

## Sarney Filho é citado em fita do caso Ibama

Hylda Cavalcanti e Rita Soares  
de Brasília e Belém

Paulo Castelo Branco, superintendente afastado do Ibama no Pará, preso anteontem em flagrante por corrupção, envolveu o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, no episódio. Ontem, foi divulgado o teor das gravações feitas por representantes da madeireira Eidai do Brasil nas negociações com Castelo Branco. O flagrante se baseou em denúncias da madeireira Eidai do Brasil S/A. Durante quatro dias, Tukueshi Satto, diretor da empresa, gravou conversas com Castelo Branco e Aikito Tanaka, que seria o intermediário na operação.

São mais de quatro horas de fita e, em alguns trechos, um homem identificado como Castelo Branco afirma que o ministro Sarney Filho poderia livrar a empresa de multas pela venda de 137 mil árvores sem documentação de origem. "O ministro puxa toda pasta da Eidai, toda para Brasília, toda, toda. Deixa lá. Aí a Eidai fica com a pasta zerada", constatam as fitas.

Na Polícia Federal, Castelo Branco não fez declarações. Tanaka confessou a sua participação no episódio. Além de ter o nome citado na fita, não há indícios do envolvimento do ministro José Sarney Filho, afirmou o procurador Felício

Pontes. "Precisaríamos de mais indícios para fazer qualquer afirmação em relação ao ministro", explicou.

O preço da operação foi negociado em R\$ 1,5 milhão, sendo R\$ 500 mil para Castelo Branco e R\$ 1 milhão para Sarney Filho.

As fitas foram apresentadas por Satto ao Ministério Público no dia 22. Os promotores identificaram a voz de Castelo Branco.

Ontem, o ministro Sarney Filho não deu entrevistas, mas divulgou nota em que chama o superintendente afastado de "bandido, gângster e estelionatário infiltrado na causa ambientalista". Diz ainda que "esse fato lamentável não irá comprometer nossa imagem e redobrá o rigor com que iremos limpar os órgãos deste ministério, cujos excelentes funcionários não podem ter sua reputação manchada por pessoas desse tipo."

A assessoria do Ministério informa ter sido Castelo Branco indicado para o cargo por ser presidente do Partido Verde (PV) no Pará. Na nota, o ministro reafirma que só serão encerrados os trabalhos de fiscalização no Ibama depois de extintos todos os focos de corrupção na entidade. Alguns dos processos tinham sido abertos pelo então superintendente Paulo Castelo Branco, afastado no começo do mês por estar recebendo ameaças de morte.